

Visado  
pela Comissão  
de Censura

# Ecoss da Franqueira

**- AVENÇA -**  
Número avulso  
25 centavosRedacção e Administração  
**Carvalho — Barcelos**ASSINATURA: 10\$00 (por ano); 5\$00 (semestre)  
P. GAMENTO ADIANTADO

Director, Editor, Administrador e Proprietário

**P.º José A. Aires**

Publica-se aos Domingos

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
TIP. DA OFICINA DE S. JOSÉ — BRAGA

## “Citania ou Castro?,”

Eu de facto pouco tenho lido de história, mas de facto também o pouco que tenho lido tem sido o suficiente para que o meu fraco *bestunto* alguma coisa raciocine.

Tenho uma pobre biblioteca (meia dúzia de livrécas), porque não me dedico, nem tenho pretensões, a ser nada mais daquilo que sou.

De maneira que, do pouco que li da «Notícia descritiva» sobre a «Citania e Sabroso» da autoria do Ex.º Sr. Mário Cardoso, a paginas 8, fiquei a compreender que «Citania» não é a mesma coisa que «Castro», ou se não vejamos o que nos diz este ilustrado investigador.....

... Distinguem alguns AA. entre «Castros e citanias», tomando esta última palavra, não como um topônimo, mas um nome genérico significando «cidade murada com réstos de habitações permanentes», para a diferenciar do primeiro apelativo, que designará uma «acrópole sem réstos de moradas», onde os habitantes dos *vici* convizinhos se acolheriam, em caso de guerra. Não temos como segura esta distinção, porquanto nem está assente que a palavra «Citania» cuja etimologia se ignora, seja um nome comum, nem os «Castros», onde freqüentes vezes se encontram fragmentos ceramicos e outros réstos de objectos de uso doméstico (e só muito raras vezes de uso guerreiro) estão, na sua totalidade isentos de vestígios de habitações.

Inclinamo-nos antes a crer que, de um modo igual, todos os «Castros» eram nucleos de povoação permanente, fortificados, simplesmente uns mais pequenos e pobres do que esses outros a que se pretende dar exclusivamente o nome de *citania*.

(a página 11 do mesmo livro)... Diferencia-se na «Citania», com relativa segurança, especialmente pelo estudo comparativo com outros «Castros», mais humildes, aquilo que é puramente local, o que é indigena, o que é nosso, dos produtos exóticos que o elemento estranho aqui deixou na sua mais ou menos demorada passagem.

(a páginas 12 do mesmo livro)... e pelos monumentos arqueológicos que nos deixaram os povos destas regiões, pouco nos esclarecem, servindo as antigas fontes escritas, como diz o Prof. Mendes Correia, apenas de «base para sistematizações, embora estas sejam em grande parte mais ou menos conjecturais.»

Comparando a leitura do que acabo de extractar, com o que tem dito o douto e pressuroso articulista de «O Barcelense» surgiu na minha mente a *tal duvida*, pelo que, quando escrevi para os «Ecoss da Franqueira» um artigelho com o *cabeçalho* de «Citania ou Castro?» e que publicado a 23 do corrente mez, sobre o que está aparecendo junto das ruínas do Castelo de Faria, foi já com a intenção de receber uma lição de história, explanada por um professor sabedor, bondoso e *sobre tudo delicado*, como afinal devem ser todos os professores, porque os alunos merecem todas as atenções, tanto mais quando eles se apresentam submissos e com todo o respeito aguardem a demonstração proficua do assunto que desejam esclarecido.

Enganei-me. Fui infeliz. Restame a consolação de ter a certeza de que no meu artigelho, procurei perguntar muito delicada e simplesmente:

## Citania ou Castro?

De resto nem uma palavra que constitua melindre eu escrevi. Resumindo: *fiquei na mesma*, porque para mim, e por agora, ainda não sou a última palavra.



Nossa Senhora da Franqueira

Em todo o caso, vou mudar a *tal lição* e este arrazoado ao Ex.º Sr. Mário Cardoso, pessoa que deverá agradecer tamanha fineza.

Barcelos, 30 X-932.

Francisco Cardoso e Silva.

## Pela Franqueira

Durante o mês de outubro findo foram colhidas da caixa de N.º S.ª da Franqueira, 279\$55, sendo, portanto, um dos meses de mais esmolas.

No dia 23 do mesmo mês de Outubro foram vistas na ermida de N.º S.ª da Franqueira o Ex.º Sr. Dr. Manuel Gomes Malgauro e família, meretíssimo Juiz da Comarca de Esposende, acompanhado de seu cunhado Ex.º Sr. Antonio Gomes Sousa, capitalista, da Póvoa de Varzim, e do Sr. João Arantes, nosso pressado assinante, da frêguezia de Milhazes.

O Sr. Antonio Lopes de Sá, da frêguezia de Pereira, entregou de esmola na ermida de N.º S.ª da Franqueira, a quantia de 100\$00, por uma graça insigne recebida. Oxalá apareçam bemfeitores e muitos devotos como este, para se poder fazer face às despesas e obras no templo da Franqueira.

Que a Virgem da Franqueira a todos abençoe e reserve uma benção muito especial para os que, com afan trabalham para a sua glorificação e intensificação do seu culto. M. A.

Um fakir alemão.

—Na presença duma 6.000 pessoas foi desenterrado em Stuttgart o alemão Toka que pela terceira vez se deixara enterrar em ataúde de vidro,

Enquanto alguns operários se occupavam em limpar o caixão, o enterrado vivo, que se levantara por si, arrancava das orelhas e pescoço os alfinetes que lá tinha cravado antes do enterramento,

O letargo durou cento e vinte horas! Os médicos, observaram que a tensão arterial

de Toka não tinha variado, mas que havia perdido dez quilos de peso. Toka queixava-se de horrores dores de cabeça.

Tem 54 anos e nasceu em Dusseldorf. Esteve na India, em contacto com os fakires, onde aprendeu estas e outras... artes com que os empreteiros enchem as... bolsas.

LUZ E AMOR!...

A alma anseia a luz e em vão procura.  
Na treva ver sorrir a nivea aurora ..  
O olhar anseia Amor e—vã procura!  
—Espera de encontrá-lo mundo em fora!...

Mas eis que se dissipa a treva densa  
E ess'alma vê o Sol, fonte da luz!...  
O olhar penetra os Céus,—ventura imensa,  
E fica êbrio de Amor—vira Jesus!...

Amor, como anelava, achara então,  
Capaz de dar-se a si e a vida até!...  
Dulcíssima ventura!...

Ficara ali o cálix da ilusão!  
Nascera o santo bálsamo da Fé!  
Finara-se a amargura!...

Tília da Assunção Vieira.

CHARADAS EM FRASE

Prendo-te no começo do tabaco soando com harmonia, 1-1.



O Evangelho

Levantando os olhos ao Céu, disse Jesus: «Ó Pai, ó senhor do Céu e da terra, eu vos louvo e bendigo por teres ocultado estas verdades a sábios e prudentes, e tê-las revelado aos pequeninos. Sim, Pai, é este o vosso beneplácito, e por isso vos bendigo. Todas as coisas me foram dadas por meu Pai: ninguém conhece a natureza do Pai senão o Filho, e aqueles a quem o Filho quizer revelá-lo. Vinde a mim todos os que andais em trabalho, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração: e achareis descanso para as vossas almas; porque o meu jugo é suave, e o meu peso é leve.

A humildade

Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração.

Jesus Cristo não se cansa de recomendar a humildade. Com efeito, se todos a praticássemos, a sociedade não andaria tão revolta e a todos nós conduziria ao caminho da salvação. Falemos hoje desta grande virtude da humildade.

I. — A humildade é a salvaguarda da caridade.

Os maiores inimigos da caridade são o egoísmo, a inveja e a maledicência; são todos filhos do orgulho.

Na verdade, o que é o egoísmo senão o amor de nós mesmos e a procura primeiro que tudo dos próprios interesses?

Não será a inveja o desgosto do nosso orgulho pela prosperidade dos outros ou pelas vantagens que têm sobre nós?

A maledicência não será quasi sempre uma arma de que se serve o orgulho para se vingar dum rival, ou um prazer que o compensa da sua inferioridade?

Com a humildade não há egoísmo, nem inveja, nem maledicência. Não há egoísmo, por isso que a humildade outra coisa não é mais que o desapego e a aversão de si mesmo; não há inveja, porque a humildade é o desprezo de nós próprios e, portanto, o desprezo por tudo o que pode alimentar a inveja: as distincções, as honras, as precedências; enfim a humildade estanca a fonte das maledicências.

«A mansidão e a humildade, diz S. Agostinho, são as guardas da caridade cristã». Isto é tão verdadeiro, que nunca ouviremos uma pessoa verdadeiramente humilde dizer mal do próximo.

O coração humilde sente a necessidade que tem de indulgência, e é indulgente.

Fêre-o tão vivamente a vista dos próprios defeitos, que não se pode occupar dos

defeitos dos outros; se os vê é para os desculpar.

Entremos em nós mesmos, e, recordando as maledicências mais usuais e mais culpáveis, vejamos se elas não têm, quasi todas origem no orgulho e no amor próprio ferido...

Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, diz Jesus Cristo.

II. — A humildade é a guarda da santa virtude.

S. Paulo, designando o orgulho como a causa dos desvários grosseiros em que caíram os antigos filósofos, não deixa dúvida alguma sobre a necessidade da humildade para nos conservarmos castos.

A vaidade num rapaz ou numa rapariga é sempre o principio das suas loucuras.

Os inimigos do pudor sabem-no muito bem; e é por isso que procuram insinuar-se no coração da juventude pelos louvores e lisonjas.

Desde o momento em que uma rapariga goste dos enfeites, que deseje ser vista, louvada, admirada, está prestes a sair dos caminhos da virtude, e a deixar de ser inocente.

Escreveu alguém: «é uma raridade encontrar-se uma mulher vaidosa com a alma pura.» Tem razão. O pudor é um perfume que se evapora ao ar livre; é preciso que seja defendido pela modéstia para conservar-se intacto.

E' assim que os inimigos do pudor perdem muitas almas; as modas que desnudam a mulher, os banhos nas praias, com indumentária quasi paradisiaca, as eleições das rainhas e princesas da beleza, e tantos outros laços armados á modéstia, humildade e pudor cristãos, não têm por alvo senão fazer apagar do pedestal a que a Igreja Católica alçapremou a mulher, reduzindo-a ao que era no paganismo, uma fêmea do prazer sensual.

Nas tentações contra a santa virtude da pureza é quasi sempre a presunção que leva á infidelidade.

Se quizermos estudar o nosso coração e as causas de tantas quedas, a própria experiência nos dirá que pecamos mais por presunção do que por fraqueza! O coração humilde fica puro quando é vigilante, e desconfia das próprias forças: á aproximação do perigo, a um pensamento suspeito, treme, ora, chama a Virgem Santíssima em seu socorro; repele prontamente, generosamente, e triunfa. O presunçoso, pelo contrario crê-se forte; conta com as boas disposições, com o horror ao pecado, com o amor á virtude; afronta o perigo, e sucumbe quasi sempre.

Não será esta a nossa história?...

Ó meu Deus e meu Salvador! Compreendo agora porque me convidais com tanta instância a ser humilde! Sem a humildade caírei nos maiores excessos; com ela possuirei as maiores virtudes. Quero portanto ser humilde. Mas como poderei sê-lo, se

não me ajudardes a triunfar do meu orgulho, se vós mesmo me não puzerdes a humildade no coração? Completai portanto o que tão bem começastes: os vossos exemplos fazem-me compreender o dever da humildade; as vantagens preciosas que encerra fazem-me amavel; tornai-me fácil pela vossa graça.

ERRATA.—Na homilia do número passado, 2.ª columna da 1.ª página, no 3.º periodo do n.º II, saiu *No carume nupcial*; emende-se para *No carme nupcial*.

O Episcopado bávaro e Teresa Newmann

O caso da estigmatizada de Konersreuth, cujas mãos e pés apresentam periodicamente os estigmas da cruzificação, volta a preocupar a opinião pública na Alemanha.

O Episcopado da Baviera reunido há pouco em conferência na cidade de Frisinga, resolveu convidar Teresa Newmann a submeter-se novamente a um rigoroso exame científico, devendo para isso ingressar numa clinica, sob a estreita vigilância de médicos especialistas.

Entenderam os referidos prelados, e muito bem, que é á medicina que compete decidir se os estranhos fenómenos verificados com Teresa Newmann se devem a causas naturais, ou transcendem as suas possibilidades.

Também vão ser consultados especialistas em linguas orientais para que decidam se as palavras que a «estigmatizada» pronuncia nos extases e que parecem pertencer á lingua aramaica, têm alguma relação com o dialecto usado por N. S. Jesus Cristo e pelos palestinianes do seu tempo, ou se tais palavras lhe terão sido sugeridas.

Variedades

A familia de Goethe

As genealogias estão muito em voga na Alemanha, tratando-se ultimamente da familia de Goethe. O grande poeta não tem actualmente descendência directa, pois o seu último neto morreu sem filhos, ha-de haver cinquenta anos

Na familia indirecta, os parentes em grau mais ou menos próximo, primos ou antepassados de algumas gerações, são muito numerosos e contam-se entre elles algumas celebridades. Temos nos seus contemporâneos o filósofo Hegel, os criticos românticos Frederico e Augusto-Guilherme Schelegal, os irmãos Grimm, autores do grande dicionário da lingua alemã, um pouco mais tarde, o biologista Haeckel; entre os nossos contemporâneos contam-se como seus parentes; M.<sup>me</sup> Algrede Krupp, o aviador von Richthofeu, o fabricante de locomotivas Henschell a cantora Sigrid Cnégin, o romancista Binding e o dramaturgo Hasenchever.

# Crónica da Semana

**Caridade pública.**— E' um problema sereíssimo. Com os efeitos da crise económica que vamos atravessando e com a triste realidade do desemprego, as ruas da cidade, das vilas e das aldeias andam cheias de indivíduos que estendem a mão à caridade pública. E' grande a miséria que vai por muitos lares. Passa-se muita fome.

Compete à assistência oficial debelar, quanto possível, esta triste situação, remediando as necessidades da pobreza. A caridade cristã tem de cooperar, como sempre, e numa escala, que, por ser humilde e alheia ao exhibicionismo, dá pouco na vista, mas é de uma importância enorme porque é geral, constante e dedicada.

Não é uma contribuição, mesmo voluntária, a caridade que devemos praticar. Quando um pobre nos pede uma esmola é um nosso irmão que a recebe e é Cristo quem a dá. Nisto consiste a sublimidade da caridade cristã. Somos os administradores dos bens que Deus nos confiou, mas Ele sempre o Senhor e repartidor dêles.

Nestas condições a miséria dos nossos semelhantes nunca poderá ser-nos indiferente. Impende-nos a obrigação de a atenuar e suavizar. Mais do que isso: devemos procurar melhorar a situação aflitiva dos nossos irmãos indigentes.

Na crise económica actual a caridade cristã está no seu posto de sempre, contribuindo eficazmente para minorar a sorte da pobreza.

E' sempre bom reavivar a doutrina para que o fervor não esmoreça. Dai aos pobres. E' Jesus Cristo que vô-lo pede e vô-lo manda!

E' certo que na onda dos pedintes andam muitos que fazem da pobreza indústria lucrativa. Quantos por este meio conseguem ótimas diárias! Quantos com a sua insistência, verdadeira perseguição, conseguem obter donativos, que, por serem forçados, já não são verdadeiras esmolas! E amontam dinheiro!

Estes prejudicam os verdadeiros pobres, porque por causa deles é muitas vezes retraida a caridade. Que esta se exerça é necessário, mas também é necessário que se defenda. Por isso não basta dar a esmola é preciso que reverta a favor da verdadeira pobreza. Pelo fruto conhecereis as árvores, diz o Evangelho. Um estudo cuidadoso e uma vontade firme evitarão que a esmola caia em saco indigno.

\*

**Mês dos fiéis.**— Com a tristeza do inverno, que se avizinha, coincide a devoção das almas do Purgatório a que a Igreja dedica de um modo especial o mês de Novembro. E' uma devoção salutar que deve intensificar-se em todas as paróquias: salutar porque por meio de actos expiatórios alivia as almas do fogo do Purgatório, e fazendo meditar na morte faz com que as almas que ainda vivem neste mundo mais e mais se purifiquem.

As três igrejas triunfante, purgante e militante não fazem senão um mesmo corpo, estão estreitamente unidas entre si pelos vínculos da caridade. Os santos, na habitação da glória, interessam-se vivamente na salvação dos fiéis que existem ainda sobre a terra, e no livramento das almas que sofrem no purgatório; mas não po-

dendo mais merecer no céu, não podem satisfazer à justiça de Deus, nem por uns nem por outros. Portanto só os fiéis que vivem ainda neste mundo, são os que podem no mesmo tempo honrar os santos com o culto religioso e aliviar as almas do Purgatório por obras satisfatórias.

Considerando, pois, nas penas que eles sofrem, por três motivos devemos exercitar-nos a aliviar-las com todo o nosso poder. O primeiro é a gloria e o desejo de Deus; o segundo é o estado destas pobres almas; e o terceiro a nossa própria utilidade. A Escritura nos ensina que a esmola e as obras de misericórdia agradam e honram a Deus.

Quanto, pois, lhe deve ser mais agradável esta obra que compreende todas as outras?

Assistindo às almas que sofrem, nós aliviámos a fome e a sede que elas têm de ver a Deus, consolámos os aflitos, visitámos os prisioneiros, fazemos mais que sepultar os mortos, alojar os estranhos e vestir os nus; porque elas estão em maior necessidade que qualquer miserável da terra.

A igreja militante pode prestar grandes socorros às almas do Purgatório, para diminuir e aliviar as suas dores; pode oferecer por elas o augusto sacrificio da Missa. Os Santos Padres dizem, em termos expressos que as almas do Purgatório recebem grandes alívios por esta oblação santa.

Pode aliviar-las, applicando-lhes o fruto e o merecimento satisfatório das suas boas obras. E com efeito, se a justiça humana não põe dificuldade em livrar um prisioneiro por dívidas, logo que um outro se apresente para as pagar, nada há tão natural como o pensar que Deus, cuja misericórdia é infinita e que deseja inteiramente que os homens exerçam a caridade uns para com os outros queira, receber as nossas satisfações para o alívio das santas almas do Purgatório, que não podem já satisfazer nem merecer para elas mesmas.

Pode aliviar-las, rogando incessantemente por elas e implorando por tal modo a bondade divina em seu favor, até que, enfim, obtenha a sua graça.

Pode enfim a igreja militante aliviar-las, ganhando para elas as indulgências que os soberanos Pontífices têm concedido em seu favor; o que se faz applicando-lhes as satisfações de Jesus Cristo e da SS. Virgem e dos outros santos, que se acham depositados nos tesouros da Igreja.

Lembremo-nos de que, conquanto Deus tenha um grande desejo de aliviar estas almas, que estão na sua graça, todavia, a sua justiça exige que elas não saiam desta prisão sem que tenham pago todas as suas dívidas.

Devotêmo-nos, pois, neste mês, em especial ao santo e grato serviço de salvar almas do Purgatório.

Hoje nós por elas, amanhã outros por nós.

\*

**Congresso de médicos católicos.**— Em Florença acaba de realizar-se um congresso católico de médicos! O caso merece algumas linhas de referência. Em primeiro lugar um congresso católico é sempre uma afirmação de fé colectiva e uma de-

monstração de vitalidade católica. Tanto uma como outra coisa muito apreciáveis. Nos tempos de luta que vamos atravessando, luta de ideias e de factos em que a verdade religiosa para se impôr tem de vencer a resistência e os variados ardís de porfiados inimigos, uma manifestação de força bem organizada e orientada a favor da Igreja e das doutrinas de Jesus é sempre um acontecimento de relevo e de importância.

Em segundo lugar um Congresso de médicos católicos é caso tão extraordinário que em tempos um pouco remotos seria classificado de verdadeiro fenómeno. Hoje já só, tolamente, os corifeus, do erro podem afirmar a incompatibilidade da fé com a ciência. Grandes espíritos, notabilíssimos sábios são católicos sem se envergonharem da prática da sua crença e sem descurarem o cultivo das ciências humanas. O sol da verdade vai dissipando as trevas do mundo.

O Congresso dos médicos católicos de Florença marcou e teve tal resonância, que até S. Santidade Pio XI se dignou enviar-lhe uma carta, felicitando a iniciativa, dizendo: «A profissão dos médicos está em condições especialmente favoráveis para exercitar um verdadeiro apostolado na família e na sociedade.»

Com este exemplo é de esperar que muitas colectividades científicas se abalancem a patentear a sua fé e a defendam em manifestações culturais desta natureza.

\*

**Dia dos Seminários.**— Passou no 1.º deste mês o dia especialmente destinado à petição de esmolas para os Seminários. E são tão precisas!

Um seminário é como um campo que se aduba e semeia para vir a dar bons frutos. O seminário produz bons padres; e os bons padres são indispensáveis no cultivo das almas, na evangelização dos povos, na salvação da humanidade.

Vêde a importância dos seminários. Vêde como é bem cabida e louvavel a esmola oferecida a tão prestáveis instituições.

Todos nós lamentamos a decadência e a desmoralização da sociedade. Todos nós devemos desejar, portanto, um remédio eficaz para esse tremendo mal dos nossos tempos. Qual? O seminário, os bons padres. Onde vivem os bons padres, floresce o apostolado, diminuem os vícios e as ruínas paixões, o cumprimento do dever é regra geral.

Procuremos, pois, todos contribuir para o saneamento da sociedade e para a vitalidade das almas por meio dos bons padres. E como eles são formados nos Seminários contribuamos todos na medida das nossas posses para a sustentação e florescimento de tão beneméritas instituições.

## Publicação recebida

Pela conceituada livraria editora desta cidade, Raúl Guimarães, & C.ª, muito conhecida por muito afreguezada, foi-nos oferecido um pequeno livro intitulado «*Pisando o palco*» contendo pequenas peças de teatro, para escolas, colégios e grupos de amadores.

E' interessante a colecção, muito bem seleccionada e ótima ao fim a que se destina.

Muito recomendamos a publicação aos nossos leitores, e agradecemos a oferta.

## NOTÍCIAS VÁRIAS

A Alemanha, a vencedora da grande guerra, está dando que entender às potências. Agora já quer igualdade de armamentos, pretende a abolição da cláusula do tratado da paz que lhe impõe a obrigação de um limitado exército. Está evidentemente a preparar-se para a desforra. A caminhar as coisas como parece que vão indo, dentro de pouco tempo, teremos de novo a Europa em armas, certamente a braços com uma guerra mais pavorosa do que a que ainda há poucos anos acabou.

Estalou há pouco um sério conflito entre patrões e operários da industria de lanifícios no norte da Itália e do enxofre na Sicília.

Mussolini, pelo ministério das Corporações que agora dirige, chamou a si a resolução do assunto e decidiu que o salário dos operários de tais indústrias fosse reduzido em 10 p. c.

E assim terminaram as questões.

Em Melbourne, a duzentos quilómetros do rio Saum, um colono alemão descobriu uma tribo de pigmeus. Teem 70 centímetros de altura, são de cor branca e vivem no meio de pantanos, em cidades lacustres. Alimentam-se de pesca e caça e servem-se de armas rudimentares, arcos e setas.

Os pescadores bretões, para impedir o barateamento do peixe, lançam ao mar toneladas de peixe, reservando apenas o necessário para seu uso e de suas famílias.

O govêrno, que teve conhecimento desta atitude, declarou que não tem à sua disposição lei alguma que o autorise a intervir. Por isso o peixe continua a voltar às toneladas para o mar de onde é pescado.

Nas praias francesas appareceu este ano um novo desporto que conta milhares de aficionados, e é motivo de apostas que, pelo aspecto que as coisas vão tomando, ultrapassam qualquer dia o montante das feitas nas corridas de galgos ou de cavalos. Trata-se, nem mais nem menos que de corridas de bezouros. Ha já um bezouro celebre que se chama Mick the Miller, (nome dum celebre galgo campeão inglês) e que proporciona ao feliz dono entre 1.000 e 2.000 francos por carreira.

A técnica das corridas é simples: os animais são impressionados sobre um taboleiro por uma forte luz electrica, e fogem para atingir uma caixa escura que está num dos extremos daquelle.

A Sociedade Protectora dos Animais considera isto uma violência e tem protestado, mas sem resultado.

O Ministério do Comércio de Inglaterra calcula que, em todo mundo, haja actualmente 30 milhões de aparelhos de rádio, tendo 72 nações estações emissoras. Na grande exposição agricola inaugurada ha dias em Itália, Mussolini chamou a atenção dos agricultores para a importância cres-

cente da radiodifusão nos meios rurais. Esta consegue de certo modo fazer com que o aldeão viva na cidade, collocando-o continuamente a par dos aperfeiçoamentos técnicos e dos preços dos productos. Um bom receptor é um grande auxiliar do agricultor.

Estão a derrubar-se as cavalariças anexas ao ex-palacio real de Madrid. O magnifico museu de coches, arreios, fardamentos, etc., será trasladado para outro local. As quadras tinham uma capacidade para 100 cavalos, mas à data da proclamação da República não estavam cheias; os solipedes, entre os quais o celebre «Alarun» que o rei montava na ocasião do atentado do dia do juramento de bandeira, já tinham sido vendidos em leilão, por preços baixos.

Em Adelaide (Australia), durante uma grande festa hípica celebrada por ocasião do aniversário de sir Sidney Kidman, o chamado «rei do gado», assustaram-se vários cavalos que se precipitaram sobre a multidão, calculada em mais de 40.000 espectadores, tendo ferido 130, dos quais 30 ficaram em estado desesperado.

O exército federal mexicano conta os seguintes efectivos, segundo informação recente official do Ministério da Guerra respectivo: 397 generais, 2.244 officiaes e 44.000 soldados.

### Calendário da semana

#### NOVEMBRO

- 6 Domingo. 25.º do Espírito Santo.
- 7 Segunda. Do 7.º dia da Oitava de Todos os Santos.
- 8 Terça. Oitava de Todos os Santos.
- 9 Quarta. Dedicção da Basílica do SS. Salvador.
- 10 Quinta. S. André Avelino, Confessor.
- 11 Sexta. S. Martinho, Bispo.
- 12 Cântico dos Cânticos de N.ª S.ª

### VILA COVA

A 30 de outubro, como estava anunciado, estiveram na nossa igreja dezenove confesores que trabalharam até ao meio dia. Sobem bastante acima dum milhar as comunhões que se fizeram em cada um dos primeiros dias do mês corrente. Este jubileu é promovido pela confraria das Almas. Esta praxe, que é obrigação estatutária, é um dos bons costumes desta freguesia: todos sufragam assim as almas do Purgatório.

—A sr.ª Maria esposa do bom amigo sr. Rufino Adelino de Miranda, continúa a melhorar. Apesar disso, ainda está detida no leito, tal o estado de gravidade que a infecção chegou a atingir.

—A um, veio aqui prégar o sermão das almas o Rev.º Abade de Martim José Peixoto de Oliveira.

—A 25 recebeu os últimos sacra- e faleceu nesse mesmo dia o sr. José Dias de Lima. Officio fúnebre e funeral foi a 26.

## A delicadeza

A delicadeza foi sempre uma coisa preciosa, e actualmente é ainda mais preciosa por que se tornou rara. Esse predicado, que era quasi uma virtude, quer viesse da educação, quer da fina sensibilidade dum espirito naturalmente elevado, dava às relações sociais e ás da familia um encanto que vão perdendo, infelizmente. A delicadeza procurava sempre não ferir quem quer que fosse mesmo com razão; anulava as grosserias não as retribuindo nunca; respeitava a velhice e até as manias de cada um; poupava as susceptibilidades, mesmo quando exageradas; procurava tornar a conversão, a convivência, a vida sempre agradável à sua volta.

Agora, a sociedade e até a familia têm-se tornado campos de batalha, onde se combate pela palavra, pelo desabrimento, pelo mau humor, pelo desejo de afastar este, de maguar aquelle, ou de não suportar qualquer pessoa que tenha a infelicidade de não estar ao *diapasão*.

E assim, muitas pessoas por tímidas, por receio, ressentimento ou desagrado vivem afastadas da sociedade, e algumas dão apenas ao convívio familiar o tempo indispensável das refeições, quando não preferem ir almoçar ou jantar fora.

Não seria melhor, mais consolador, mais repousante, mesmo sob o ponto de vista puramente humano, a convivência íntima ou social mantida com a benevolência reciproca, com o sorriso afável, com a palavra serena e carinhosa, com a conversão sem agressões nem ironias malévolas?

Enfim com a delicadeza, que amaciava arestas, que supria afinidades, que adoçava malquerenças, que evitava rancores?

Era mais cristão, era mais favorável para todos, facilitava o bom humor, a amizade, tudo o que dá à existência uma afeição menos molesta...

Mas nós parece que andamos apostados em destruir as poucas satisfações que nos são permitidas neste mundo!...

### O País dos generais

E' talvez por isso mesmo que o pobre México nunca tem socêgo. As continuas revoluções têm conferido as estrélas de general a um sem número de chefes, às vezes improvisados, que na hora do triumpho são promovidos por distincção.

A secretaria da Guerra e Marinha informou há dias que o exército federal conta agora os seguintes efectivos: 397 generais, 2.187 chefes, 2.244 officiaes e 44.000 soldados.

Como se vê o México, senão tem paz não é por falta de generais.

### RIDENDO

Costumava dizer um experimentado capião:— Se em vez de pelouros de ferro se usassem balas de prata não haveria praça forte que eu não rendesse em pouco tempo.

A' porta do tribunal.—Alto. Os cavalheiros não podem entrar sem deixarem aqui as bengalas. São *ordens*.

—Então o senhor não vê que nós não trazemos bengalas?

—Pois não sei, façam favor de as ir buscar. São *ordens*. Sem me entregar a bengala é que não entra ninguém.